

O CINEMA E A REVOLUÇÃO RUSSA

É preciso fazer do cinema uma arma para esclarecer as massas, promover o desenvolvimento da consciência de classe e exaltar a luta do proletariado pelo socialismo. (Proletkult, Set. 1917).

Um grupo de trabalho do Centro de Estudos Cinematográficos integrado nas comemorações da Revolução de Outubro de 1917, pretende, com este texto, dar o seu contributo para a compreensão do papel do cinema em todo o processo revolucionário. O texto, não é uma análise profunda do cinema neste período histórico, mas apenas um conjunto de elementos que possam levar à sua compreensão na generalidade.

Em 1896, o cinematógrafo de Lumiere promove as primeiras exhibições de cinema em São Petersburgo.

A partir deste data o cinema desenvolve-se extraordinariamente.

Em 1910 já se contavam 15 estúdios para produção de filmes, a maior parte dos quais nas mãos de companhias internacionais. Os filmes estrangeiros dominavam a programação dos teatros do país.

O czar e a Corte apercebem-se da importância do cinema como veículo de propaganda, apesar da polícia lhes endereçar um relatório em que considera o cinema como uma perniciosa diversão. Os futuristas, entre os quais Maïakovsky, debruçam-se sobre o cinema. Em 1912 escreve-se na Pravda:

"O cinematógrafo não é mau em si mesmo. Em dadas circunstâncias pode não só construir imagens obscuras mas realizar uma tarefa que conhecemos: o desenvolvimento das massas populares e pode mesmo atingir o nível de um guia para a arte. O problema é que o cinematógrafo está nas mãos de pessoas que perseguem um único objectivo, o lucro, e assim do cinematógrafo à arte vai uma distância enorme."

"Bom à partida, este teatro democrático está a parecer, pelo seu conteúdo, um veículo da vulgaridade burguesa, um objecto de negócios, um escravo do gosto das classes corrompidas, um servo de capitalistas (...). Mas o cinema pode ocupar um lugar proeminente na vida das classes trabalhadoras (...) só que a tarefa de democratização do cinematógrafo é impraticável nas actuais condições."

Em 17 de Julho de 1914, mobilização geral na Rússia. Dois dias depois a Alemanha declara guerra à Rússia. O Poder usa o cinema como arma de propaganda.

Dziga Vertov, que viria a ser o primeiro grande cineasta da Revolução, começa a fazer cinema em Petrogrado.

Em 1916, vive-se um clima de crise política e económica, apesar disso a indústria de cinema torna-se um investimento rendoso. Existem já 164 firmas de produção e distribuição de filmes.

Em 14 de Fevereiro de 1917, 300.000 trabalhadores entram em greve. Em 27 desta mês, estala a Revolução burguesa e Nicolau II abdica; no entanto a estrutura económica do cinema não é afectada. Os trabalhadores de teatro e de cinema participam na agitação revolucionária.

Em Setembro, o Conselho central dos Comitês de fábrica, cria o Proletkult, organização independente que se propunha criar uma cultura saída do proletariado, em reacção contra a cultura passada, nascida

(volte)

da burguesia. O cinema é denunciado como um poderoso meio de difusão da ideologia dominante — a burguesa.

A 25 de Outubro (7 de Novembro do calendário novo) a Revolução Proletária acaba com o Estado burguês na Rússia. As empresas de cinema começam a ser controladas por trabalhadores.

Em 1919 são nacionalizadas por decreto. Lenine declara: "De todas as artes, a mais importante é para nós o cinema. Este é uma poderosa arma de conhecimento científico e de propaganda."

É fundada a Escola de Cinema dirigida por Gardine e o Instituto Superior de fotografia de Petrogrado; estreia-se "Intolerância" de Griffith, que viria a exercer grande influência sobre os cineastas revolucionários.

É em Petrogrado que se realizam os primeiros exemplos de um cinema revolucionário especificamente soviético. O seu objectivo era levar ao Exército Vermelho o apoio moral e a diversão que necessitava. O Soviete de Petrogrado enviou para a frente os aparelhos de projecção das salas que haviam sido fechadas e promoveu pela primeira vez a ideia dos "camiões-cinema" que percorriam a rectaguarda. Depois destes, surgiram os combóios de propaganda que também transportavam uma unidade para projecções ao ar livre e outras destinadas a laboratórios e salas de montagem. O Comité Cinematográfico de Petrogrado, e mais tarde o de Moscovo, enviam para a frente operadores para filmar os combates que imediatamente são projectados para os soldados. Este contacto permanente com a realidade vivida suporá uma nova concepção do papel do cinema.

Em 1920, Koulechov e Maikowsky trabalham em filmes de agitação, enquanto que através da Polónia penetram nas frentes de combate filmes de propaganda anti-bolchevique, produzidos pelo Departamento de Estado dos E.U.A.

Em Janeiro de 1924 morre Lenine.

Na altura do XII Congresso do Partido, surge um relatório da Confederação dos trabalhadores Comunistas do Cinema, criticando grande parte dos filmes existentes no mercado soviético e onde se afirma a dada passo: "...É preciso na produção cinematográfica do próximo período levantar a questão de realização de filmes que sejam verdadeiramente filmes de massas: curtos, baratos, acessíveis aos cinemas de bairros operários e da província. Toda a actividade cinematográfica deve favorecer o desenvolvimento da cultura e a educação política das massas. (1). É preciso empreender uma luta decisiva contra a produção comercial, quer dizer, a produção burguesa das empresas cinematográficas suviéticas."

A reflexão teórica sobre o cinema aprofunda-se. Surgem duas correntes em relação ao modo de colocar o cinema ao serviço da Revolu-

ção: — Vertov faz uma montagem de documentários chamada "História da Guerra Civil" e organiza um grupo de operadores-correspondentes para recolher imagens directas do real com que montará os filmes de "cinema-verdade". Com esta prática elaborará a teoria do "cinema-olho" e organizará os "Kinoks".

— A esta teoria de cinema revolucionário directo se oporá Eisenstein que defende um cinema de manipulação da realidade: "A obra de arte é antes de tudo um tractor que trabalha fundo no psiquismo do espectador, numa dada orientação de classe."

Eisenstein é oficialmente escolhido, depois de "A Greve", para realizar o filme comemorativo da Revolução de 1905 — O CORAÇÃO DO PUTINKINE.

Em 1927 executa-se um plano de produção de filmes comemorativos do X Aniversário da Revolução de Outubro, oficialmente supervisionados e entregues aos cineastas mais considerados pelos organismos de Estado: Eisenstein, Pudovkin e Esther Shub.

Divulgar a maneira como o Cinema soube acompanhar a luta do proletariado russo pela tomada do Poder, colher daí os inprescindíveis ensinamentos para as tarefas que se colocam à classe operária portuguesa e aos trabalhadores do cinema, em particular, na sua luta pelo socialismo e o comunismo, é um aspecto que consideremos de maior importância.

ACERCA DO COURAÇADO POTEKINE

Estando a projecção do "Couraçado Potemkine" integrada nas Comemorações da Revolução Russa de Outubro, vamos focar dois pontos importantes:

- O 1º é o facto do filme ser realizado por um artista revolucionário;
- O 2º ponto (ligado a este) é a questão dos heróis do filme serem as massas, no sentido de que os problemas levantados e a vida relatada são de facto a vida e os problemas do povo.

1º. Se bem ^{que} de origem burguesa, Eisenstein soube ligar-se às amplas massas do povo russo na luta pela sua libertação nomeadamente na Revolução de 1917; por isso Eisenstein soube produzir uma obra de arte perfeitamente ligada à vida concreta, uma obra de arte ligada à luta de classes e mais ainda uma obra de arte ao serviço do avanço dessa luta de classes. O cinema realizado por Eisenstein é um cinema de partido, visando responder às necessidades do povo do seu país e dos povos do mundo inteiro, um cinema que toma o partido desse povo, que mobiliza os trabalhadores e os oprimidos na luta pela libertação definitiva de toda a exploração e do jugo da escravatura do capital. Cinema feito na base de temas da classe operária e do povo e para a classe operária e o povo. Cinema optimista porque é o cinema de classe ascendente, do proletariado, da única classe da vanguarda. Directamente ligada à modificação do conteúdo, a arte e a cultura de tipo novo têm necessariamente também alterações na forma. Se bem que não rejeitando a forma legada por períodos anteriores, a arte revolucionária assume uma forma revolucionária de que o "Couraçado Potemkine" nos dá um bom exemplo: Quando a sopa ferve na marmita simbolizando o ódio que ferve cada vez mais nos marinheiros contra os oficiais; os leões das escadarias que se levantam simbolizando o levantamento do povo.

Neste momento concreto e avançando ao ritmo do ascenso da luta do povo português, devemos dar o nosso contributo para o aparecimento de intelectuais e artistas progressistas, que sejam capazes de se ligar à classe operária e demais camadas exploradas, fazer dos seus anseios mais profundos os nossos anseios, e através disso contribuirmos para o desenvolvimento de uma arte e cultura de tipo novo que acompanhem e impulsionem a luta mais geral.

2º. Toda a acção do filme se refere ao período revolucionário na Rússia em 1905, em que o povo russo se lança mais audaz e decisivamente na conquista do poder político, depois de massacrada pelas tropas do czar uma manifestação pacífica. O levantamento a bordo do Couraçado Potemkine é uma parte desse grande combate que mobilizou milhares de pessoas através de toda a Rússia. Partindo dos problemas concretos dos marinheiros e célula bolchevique do Couraçado, soube integrar todas as partículas de descontentamento num único e imenso caudal do ódio da classe contra a burguesia, num único e imenso caudal das forças que despertavam para a revolução (quando Vokoulintchouc fez o apelo de unir aquela luta à luta de todo o povo russo: "Toda a Rússia se levanta, camaradas — seremos nós os últimos?").

Eisenstein consegue dar uma ideia clara de função dos elementos de vanguarda de entre as massas, pondo-se à frente das massas, mobilizá-las para a luta, morrer se necessário pela sua causa, eis o verdadeiro espírito bolchevique que Vakoulintchouc incarnou, eis o verdadeiro espírito comunista. É extremamente importante a maneira como Eisenstein demonstra através das imagens o tratamento antagónico que os marinheiros dão ao seu camarada caído na luta e aos oficiais e comandante, lacaios do czar. Enquanto tratam o camarada com todo o carinho que merece um amigo do povo e lhe fazem uma homenagem juntamente com todo o povo de Odessa, deitam os oficiais pela borda fora sem sequer olharem para trás. Eles souberam encontrar a solução justa para a opressão e a violência — é que só a VIOLENCIA REVOLUCIONÁRIA PODE ESMAGAR A VIOLENCIA REACCIONÁRIA!

(do C.C.U.L.)

Nota- (1) o sublinhado é nosso.